ENSINO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO REMOTA.

O presente texto apresenta orientações pautadas no documento "Organização Pedagógica para o Período de Pandemia - 2º semestre de 2020", encaminhado via Ofício Circular nº 085/2020, e nas demandas de uma educação remota que aponte para as concepções que norteiam a Rede Municipal de Goiânia. Se referem, portanto, às atividades pedagógicas que serão propostas pelos professores das escolas aos seus educandos, em uma relação de interação particularizada, ainda que de maneira não presencial.

Para isso é necessário que, no trato com os objetos de conhecimento, o professor considere a realidade de sua turma, o nível de desenvolvimento da mesma, e o que está previsto para cada componente na Matriz Curricular Estruturante 2020-2021, construída a partir do Documento Curricular para Goiás – Ampliado.

I. Princípios Fundamentais para Estruturação das Atividades Pedagógicas dos Roteiros de Estudo

O formato remoto da educação escolar exige diferentes instrumentos e ferramentas para organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico. Na estruturação dos roteiros de estudo é necessário possibilitar aos educandos:

Figura 1: Objetivos do ensino para o desenvolvimento humano

www.goiania.go.gov.br

Fonte: DIRPED-Gerência da Educação Fundamental para Infância e Adolescência (2020).

FORMAÇÃO DE CONCEITOS

A Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência da SME (2016) (disponível em https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/23-ensino-fundamental), define que no contexto da formação humana o conhecimento científico é um conjunto de conceitos, teorias e princípios de diferentes ciências e de diversas áreas do conhecimento, que permitirá a compreensão do mundo e das relações presentes no mesmo.

Considerando a formação integral dos educandos, o conhecimento escolar precisa ser trabalhado "a partir dos conhecimentos científicos; das vivências culturais, sociais, éticas, políticas e das relações cotidianas" (Goiânia, 2016, p. 46). Em consonância a isso, segundo a BNCC, deve-se levar em consideração a ideia de "competência", que envolve não somente o desenvolvimento de conhecimentos (conceitos e procedimentos), mas também de "habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (BNCC, 2017).

Para isso, faz-se necessário considerar a importância da aprendizagem, no que tange à formação de conceitos. Para Vygotsky (2009), formar conceitos representa aprender e desenvolver capacidades psíquicas superiores que permitirão apreender o mundo e as relações ao redor. Partindo dessa premissa, a aprendizagem consiste em um "processo contínuo de complexificação das capacidades mentais (abstrações e generalizações) que se desenvolve desde a infância e avança para além da adolescência" (GOIÂNIA, 2016, p. 20).

Uma das estratégias didáticas que pode ser utilizada para a formação de conceitos são as sequências didáticas, porque elas se fundamentam na construção de conceitos. A sequência didática é um conjunto sistematizado de atividades articuladas entre si; planejadas para ensinar um conteúdo a partir de múltiplas mediações. Nelas, os conteúdos são abordados, utilizando diferentes metodologias: experimentos, construção de modelos, teste de hipóteses, diversificação de formas de leitura, análise, registro, entre outras. Aprofunde seus conhecimentos acessando o texto da professora Cleide Nébias "Formação de Conceitos e práticas pedagógicas" https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000100011

Ao propor atividades sequenciadas e interligadas, ou seja, sequências didáticas, o professor favorece a construção de relações lógicas entre os conceitos, os conhecimentos prévios do educando

www.goiania.go.gov.br

a respeito do assunto tratado, bem como o situa com a realidade. Esses fatores contribuem para uma aprendizagem significativa.

> A aprendizagem é dita significativa quando uma nova informação (conceito, ideia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, isto é, em conceitos, ideias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação. (MOREIRA, 2012, p. 5)

Ainda, ao considerar as práticas pedagógicas, adequadas à formação de conceitos científicos, é necessário atentar-se para os seguintes aspectos:

- A necessidade de se partir dos conhecimentos prévios dos educandos ao trabalhar com os objetos de conhecimento. Os conhecimentos prévios dos educandos são necessários para a construção de significados, pois as experiências culturais e as inúmeras mediações vivenciadas (família, comunidade, escola, religião) são a base para a constituição de sentido frente aos significados sociais.
- A importância da interação entre os sujeitos do processo de ensino para a condução do trabalho docente. São as diferentes formas de interação propostas pelo professor que o possibilita tanto diagnosticar pontos de partida quanto organizar proposições para que os educandos organizem o pensamento ao tratar de determinado tema.
- A indispensabilidade da formulação de conceitos. Um conceito se constitui no movimento da atribuição de sentido dos conhecimentos, em um contínuo processo de operar com os conteúdos na resolução das situações-problema. Nesse movimento, há a aplicabilidade dos conceitos em diferentes circunstâncias que impelem a novas formas de pensamento. Para saber mais sobre formação de conceito acesse https://www.youtube.com/watch?v=yePjF7Chwo4, O papel da educação escolar na formação de conceitos - Lígia Márcia Martins/ UNESP, Bauru.
- Promover reprodução e repetição automática de definições permite o desenvolvimento de função executiva restrita, por exemplo, a memorização. No entanto, essas ações não alcançam a abrangência dos processos cognitivos superiores como a atenção deliberada.
- O conflito de ideias e os contra exemplos podem gerar dúvidas e inquietações que levam os educandos a testarem suas concepções e a ampliarem as possibilidades ao pensar o objeto

www.goiania.go.gov.br

em estudo, constituindo diferentes formas de pensar/operar com o conjunto de conhecimentos/conteúdos.

- Deve-se possibilitar retomadas dos conteúdos trabalhados e viabilizar ações ao educando que sejam necessários à exposição e análise de suas ideias, favorecendo a autonomia em seu processo de aprendizagem e a formação de formas de pensamento específicas.
- É fundamental viabilizar abstrações e generalizações. Veja mais a respeito das formas de organização do pensamento lendo o texto que se encontra no endereço: http://26reuniao.anped.org.br/trabalhos/martasuelidefariasforni.rtf, a partir de diferenciadas metodologias: análise e debates de vídeos, explorações de campo, leitura de imagens e gráficos, videoconferências, chats, fórum, pesquisas, entrevistas, mapas conceituais, entre outros.

A partir disso, um dos instrumentos que pode contribuir na formação de conceitos é o mapa conceitual que, segundo Moreira (2012), é "capaz de evidenciar significados atribuídos a conceitos e relações entre conceitos no contexto de um corpo de conhecimentos, de uma disciplina, de uma matéria de ensino". O mapa conceitual permite apresentar a relação entre os conceitos e hierarquizá-los, por meio de ligações que demonstrem as compreensões adquiridas ("Mapas conceituais e aprendizagem significativa" de Moreira (2012), disponível no link https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf)

É importante lembrar que o ensino deve propiciar elaborações mentais desenvolvendo formas de pensamento que estabeleçam relações, abstrações e generalizações, permitindo ao educando compreender o mundo em que vive e atuar sobre ele, ou seja, na ampliação e aplicabilidade dos conceitos. A condição de pensar com e pelo conceito permitirá ações que transcendem os limites dos componentes curriculares e das salas de aula, contribuindo para constituição de proposituras que estabeleçam novas relações sociais. Para saber mais veja "Por que mapas conceituais não são esquemas?" no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=Kfe8uSWQzhQ#action=share

AUTOAVALIAÇÃO

Na organização escolar em Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano, "o educando, sujeito ativo no processo, é considerado construtor do seu próprio conhecimento, devendo, portanto,

www.goiania.go.gov.br

ter participação direta na avaliação." (GOIÂNIA, 2016, p. 90). A avaliação, nessa perspectiva, assume o caráter **diagnóstico, investigativo, processual, dinâmico, qualitativo, contínuo, formativo e descritivo**. Nessa lógica, é possível compreender a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem e constituir elementos para a ação-reflexão-ação do trabalho docente.

Um importante elemento dessa perspectiva de avaliação será a viabilidade da autoavaliação aos educandos, proporcionando a reflexão a respeito da sua aprendizagem. A partir do desenvolvimento da habilidade autoavaliação será possível desenvolver autonomia e senso crítico, configurando, assim, o caráter formativo da avaliação. Para desenvolver esta habilidade é necessária uma relação pedagógica pautada no diálogo, na interação, na colaboração e na mediação, incorporada ao ato de ensinar as competências necessárias e suficientes para que o educando realize autoavaliação com autonomia.

A autoavaliação do educando pode favorecer a autorregulação da aprendizagem uma vez que possibilita identificar as consequências da sua ação e avaliá-las durante a execução da atividade. A partir da auto observando perceber em que aspectos da atividade já possui habilidades desenvolvidas e em contrapartida identificar quais habilidades precisa se dedicar para desenvolver, pois ainda apresenta algumas dificuldades na elaboração e execução das mesmas. Com isto identificado, reconstruir sua produção, com novo olhar sobre si mesmo na interação com os conhecimentos trabalhados. Quando realiza a autoavaliação, o educando desenvolve uma interação crítica consigo mesmo, visando alcançar o desenvolvimento da habilidade a qual está se dedicando, o que Perrenoud (1999) designa como o conjunto de operações metacognitivas do sujeito e das suas interações com o meio, modificando os seus processos de aprendizagem.

Contudo, para que a autoavaliação contribua com o processo formativo do educando, Santos (2002) explica que ela deve estar relacionada à maneira como a devolutiva do professor acontece. Ela deve apontar especificamente os pontos aos quais o educando deve se atentar, para que a devolutiva possa ser amplamente compreendida por ele. Algumas ações simples podem contribuir com o educando, para seu avanço na aprendizagem:

Figura 2: Ações para viabilizar a autoavaliação.

	1. reanalisar a suas respostas 2. retomar os objetos de aprendizagem 3. percorrer novos questionamentos que incidam sobre o que precisa ser compreendido melhor 4. perceber seus avanços promovendo a autoconfiança.

Fonte: DIRPED- Gerência da Educação Fundamental para Infância e Adolescência (2020).

O professor, mesmo a distância, pode promover estratégias de devolutivas nas atividades pedagógicas propostas, nas interações com os educandos, de maneira a colaborar com o processo formativo.

APROPRIAÇÃO DOS CONTEÚDOS

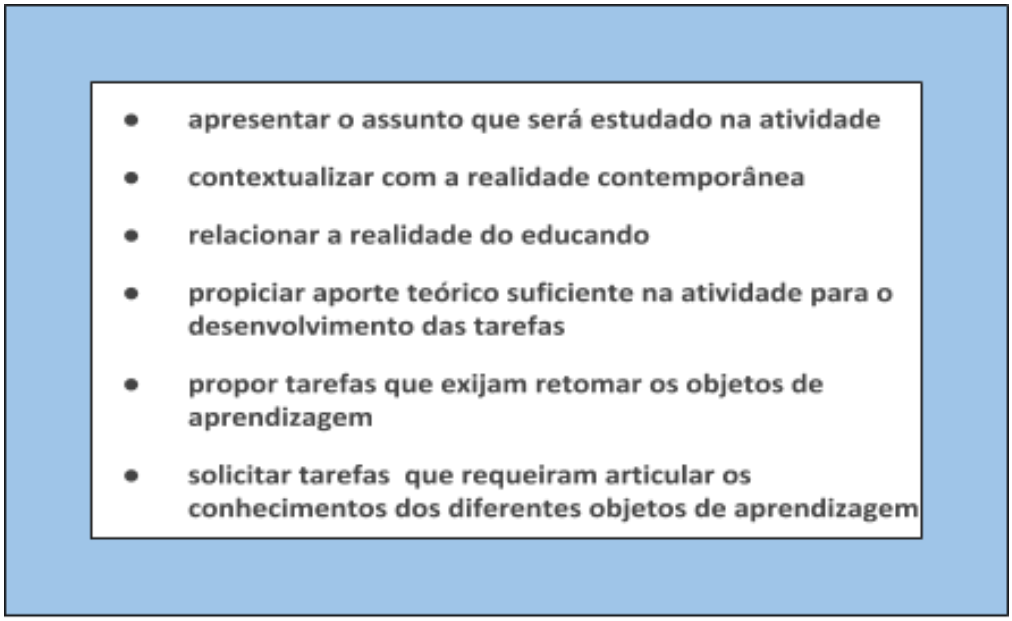
Para que as atividades pedagógicas possibilitem a apropriação dos conteúdos, de maneira contextualizada, é necessário utilizar diferentes recursos (vídeos, músicas, textos, imagens, entre outros) que possam viabilizar que o educando estabeleça relações entre o conteúdo e a realidade concreta, a fim de ocasionar o engajamento dos mesmos no processo de apropriação dos conteúdos.

A BNCC (2017) ressalta que cabe ao professor "conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens", para tanto, deve "selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos" (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, cabe ao professor propiciar mediações que estruturam o ensino com atividades diversificadas a partir da lógica de introduzir - desenvolver e consolidar conhecimentos sobre o tema tratado. Segue algumas sugestões que podem viabilizar a apropriação de conteúdo.

www.goiania.go.gov.br

Figura 3: Apropriação de conteúdo e o trabalho docente



Fonte: DIRPED- Gerência da Educação Fundamental para Infância e Adolescência (2020).

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

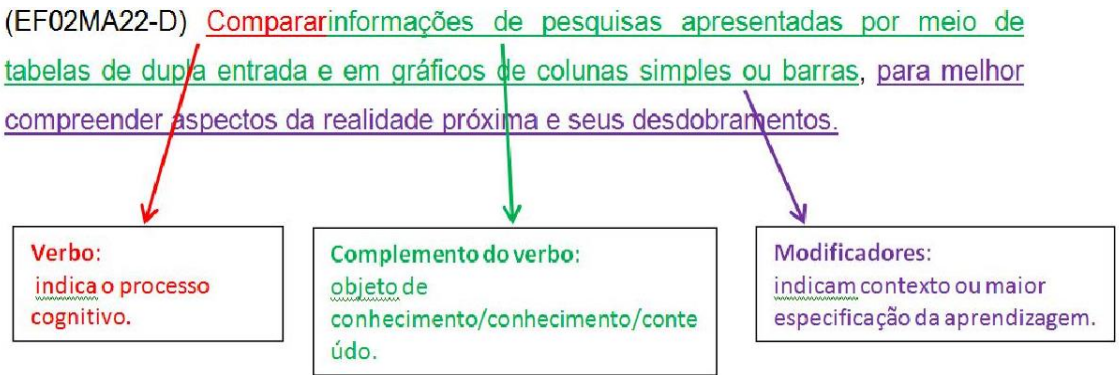
A Proposta Político-Pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência da SME (2016) conceitua que a educação deve considerar "o ser humano como ser integral, total, que se constitui em diferentes dimensões estabelecidas em interdependência e dialeticidade", a saber, as dimensões: cognitiva, cultural, psicológica, ética, estética, afetiva e política (GOIÂNIA, 2016, p. 25).

Para trabalhar essas dimensões, a partir da perspectiva que ressalta a importância da formação integral, é preciso garantir as aprendizagens essenciais postas a cada componente curricular. Essa discussão apresentada pela BNCC (2017) trouxe contribuições ao tratar da necessária sistematização do ensino ao organizar os objetos de conhecimentos/conteúdos e as habilidades a serem desenvolvidos a cada ano. Porém, não basta apenas trabalhar com as habilidades de cada componente curricular de forma isolada, pois existem temas e questões que perpassam diferentes componentes curriculares. Dessa forma, cabe ao professor realizar a necessária integração dos componentes curriculares quando necessário, conforme explicitado no DC GO Ampliado (2017)

www.goiania.go.gov.br

Ao elaborar as atividades pedagógicas, o professor precisa selecionar as habilidades, conforme os objetos de conhecimento que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas/eixos/linguagens/práticas de linguagens de diferentes campos de atuação, inseridos nos componentes curriculares. Após essa seleção, cada habilidade precisa ser bem desenvolvida em sua composição. Veja na explicação abaixo os elementos que permeiam e descrevem uma habilidade a ser desenvolvida no segundo ano do ensino fundamental, especificamente no componente curricular Matemática:

Figura 4: Configuração das habilidades.



Fonte: DIRPED/ Gerência de Formação (2020).

Planejamento e Elaboração das Atividades Pedagógicas

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

O sistema educacional nacional passa, atualmente, por grandes desafios, em particular, com o retorno das atividades escolares, remotas. Essa retomada exige que o professor tenha claro em seu planejamento quais são os conhecimentos essenciais que precisam ser trabalhados com os educandos, assim como quais são os recursos disponíveis e os caminhos necessários para alcançar os objetivos propostos.

Segundo Luckesi, (1999, p. 162), “somente o planejamento é insuficiente; ele necessita de execução. A ação é o meio pelo qual construímos os resultados, que podem nos satisfazer. Contudo, não uma ação inadvertida ou desintencional, mas uma ação planejada”. Para mais referencias acesse “O Planejamento Escolar”; LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994

www.goiania.go.gov.br

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf

Nesse sentido, para contemplar a dimensão coletiva do planejamento escolar, a SME propõe a organização do trabalho pedagógico por meio de reuniões on-line entre os professores de um mesmo Ciclo. Momento este que tem por objetivo compartilhar as proposições postas no planejamento semanal, de forma a garantir o diálogo, a reflexão, o trabalho coletivo e a socialização das ações propostas pela instituição escolar.

Quanto à dimensão individual do planejamento pedagógico, é importante retomar a ideia do planejamento como "[...] um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social" (LIBÂNEO, 2013, p. 1). Nesse sentido, ao realizar o planejamento que o professor tem a possibilidade de trazer as orientações gerais de condução do trabalho pedagógico postas pela rede de ensino, adaptando-as às especificidades de sua realidade (o histórico das aprendizagens e do desenvolvimento dos educandos da turma específica com a qual ele trabalha) e as particularidades do contexto.

Leitura Complementar

Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. Link:http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/DID%C3%81TICA%20E%20TRABALHO%20DOCENTE%202011.doc#:~:text=O%20que%20caracteriza%20uma%20did%C3%A1tica,do%20aluno%20com%20a%20mat%C3%A9ria.

Libâneo, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydovy, Rev.Bras. de Edu., set/out/nov/dez, 2004**. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf**

Referências

LIBÂNEO,José Carlos. *Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nasaulas.*disciplinasusp.com.br.https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf. 2013, acesso em 14/08/2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999.

www.goiania.go.gov.br

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

O ensino organizado a partir de atividades pedagógicas dos roteiros semanais de estudo tem como elemento norteador os conhecimentos essenciais presentes nos objetos de conhecimento e nas habilidades a serem trabalhadas, cabe ao professor, a partir do levantamento das particularidades da turma (conforme desenvolvido no item Planejamento e Elaboração de Atividades Pedagógicas), Organizar o plano semanal de ensino contemplando as atividades pedagógicas de cada componente (no caso específico do Ciclo da Infância - anos iniciais, tem-se a possibilidade de integração dos componentes pelo professor pedagogo). No planejamento elaborado, cabe ao professor organizar o roteiro semanal de estudos, considerando aquilo que será desenvolvido ao longo da semana e o que se espera dos educandos.

Objetos de Conhecimento/ Conteúdos e Habilidades

Os Objetos de Conhecimento/Conteúdos, elencados na *Matriz Curricular Estruturante 2020-2021*, que está disponível no endereço: https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/23-ensino-fundamental, foi criada a partir do Documento Curricular para Goiás – Ampliado, visam garantir as aprendizagens primordiais de cada componente curricular, para que, posteriormente, os educandos possam dar continuidade e aprofundar os estudos em outro momento ou período escolar.

As habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento (entendidos como: conteúdos, conceitos e processos) que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas, práticas de linguagem em diferentes campos de atuação, eixos ou linguagens e variam em quantidade, dependendo do componente curricular.

As unidades temáticas, as práticas de linguagem dos diferentes campos de atuação, os eixos ou as linguagens definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental, adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares. Nesse sentido, eles contemplam uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades (BNCC, 2018, p. 28).

www.goiania.go.gov.br

Plano Semanal de Ensino

No plano semanal de ensino o professor apresentará **os objetos de conhecimento e as habilidades da Matriz** que serão trabalhados pelo professor. Essa informação é fundamental, pois serão retirados dos planos semanais de ensino todo currículo desenvolvido e serão disponibilizados na documentação pedagógica do educando, enquanto registro oficial para fins de transferência de escola.

Também serão colocados no plano semanal de ensino **as atividades pedagógicas em quantidade referente à carga horária do componente curricular.** Essa carga horária foi definida no Ofício Circular nº168/2020, documento *Reorganização dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano da SME/2020*, a saber: para os componentes Língua Portuguesa e Matemática, carga horária de 4 horas semanais cada, então serão 4 atividades pedagógicas interligadas e articuladas que serão desenvolvidas ao longo da semana; para os demais componentes terão 2 horas semanais cada, ou seja, serão apresentadas 2 atividades interligadas e articuladas que serão estudadas no decorrer da semana.

É importante destacar que há possibilidade de inserir no plano semanal de ensino **atividades integradas.** Esta possibilidade refere-se à organização de uma atividade que trabalhe de maneira articulada, diferentes componentes curriculares a partir de temas e assuntos em comum. Cabe destacar que os conteúdos e os conhecimentos de cada componente devem manter a sua especificidade e característica, contribuindo para uma compreensão mais ampla de determinado assunto. Portanto, os objetos de conhecimento e habilidades devem estar presentes na descrição do plano semanal de ensino e serem efetivamente trabalhados. A atividade integrada deve ser considerada como parte das 20 horas semanais de estudo da semana, sendo descontada da carga horária semanal dos componentes envolvidos na atividade.

As **questões avaliativas** também precisam ser inseridas no plano semanal de ensino, pois importa saber não só o que será ensinado, mas, também, como será verificada a aprendizagem dos educandos sobre os conhecimentos trabalhados a partir da estratégia metodológica escolhida pelo professor.

A título de ampliação do tempo de estudo, o plano de ensino semanal trará a proposição de uma **atividade complementar do Portal Conexão Escola,** indicando, também, ampliação da aprendizagem dos conteúdos/conhecimentos das Atividades Pedagógicas/aulas. Veja, a seguir, os elementos essenciais que devem estar contidos no plano de ensino semanal:

www.goiania.go.gov.br

Plano nº	Data:	
Unidade Escolar:		
Professor (a):	Ciclo:	Turma:
Componente (s) Curricular (es):		
A - Objetos de conhecimento da Matriz das Habilidades Estruturantes do Documento Curricular para Goiás – Ampliado		
B - Habilidades a serem desenvolvidas		
C – Descrição das Atividades Pedagógicas (a quantidade de descrições será conforme a carga horária semanal do componente, ou seja, do número de aulas/atividades)		
E – Questões avaliativas		

Atividades Pedagógicas: elementos essenciais

As Atividades Pedagógicas que compõem o plano é outro elemento central do Plano de Ensino. É pela **atividade pedagógica** que os educandos são colocados efetivamente em atividade de estudo. Em sua elaboração, os professores devem propiciar estudos que impulsionem a formação de conceitos a partir dos conteúdos histórica e socialmente constituídos. Ampliando, dessa forma, os conhecimentos e consequentemente o desenvolvimento mental, por meio de atividades que promovam análise, síntese, comprovação, comparação, valoração, explicação, resolução de problemas, formulação de hipóteses, classificação, entre outros.

Para que essas atividades pedagógicas propiciem a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos "[...] é preciso mobilizar os **motivos** do aluno para o estudo, colocando o conteúdo na esfera de seus desejos e necessidades, e pôr em prática tarefas nas quais o aluno faça transformações, experimentação real e mental como objeto de estudo" (LIBÂNEO, 2016, p. 367).

www.goiania.go.gov.br

Nessa perspectiva, o uso de maneira contextualizada de diferentes Objetos de Aprendizagem e tarefas, adequação da linguagem correspondente ao agrupamento e o tratamento pessoal na 2ª pessoa do singular (você) são estratégias metodológicas que possibilitam relações entre o conteúdo e a realidade dos educandos, despertando o seu interesse pelos estudos.

Referência:

LIBÂNEO, José Carlos. *A Teoria do Ensino para o Desenvolvimento Humano e o Planejamento de Ensino. Disponível em:* http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5391/2954, 2016, Acessado em: 15/08/2020.

Roteiro Semanal de Estudo

Como o retorno das atividades escolares ocorrerá por meio do ensino remoto, é importante que os educandos e seus familiares promovam um ambiente favorável aos estudos. As instituições escolares disponibilizarão, semanalmente, um roteiro de estudo, para cada agrupamento, por componente curricular, contendo as Atividades Pedagógicas e tarefas a serem realizadas pelos educandos, conforme a distribuição da carga horária do componente curricular.

Nessa perspectiva é importante que o educando e sua família estabeleçam, a partir da orientação da escola, uma rotina de estudos que favoreça o retorno às atividades no formato não presencial, com objetivo de garantir o processo de ensino aprendizagem de crianças e adolescentes que, nesse momento de pandemia, ocorrerá em ambiente domiciliar. Segue infográfico com dicas para uma aprendizagem remota: nesse momento de pandemia, ocorrerá em ambiente domiciliar.

Referência.

Ofício n° 168/2019: Link:

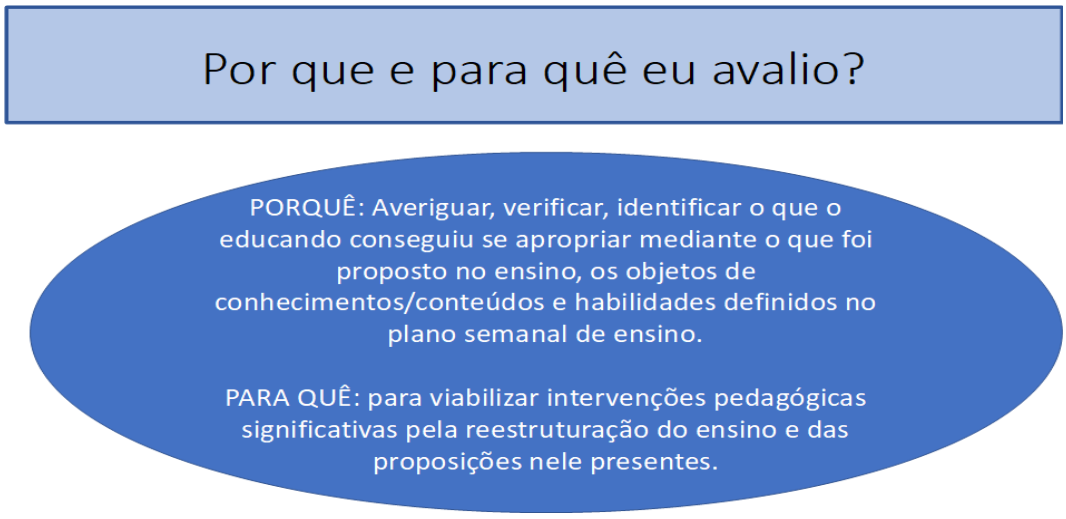
https://drive.google.com/file/d/164MWRntohZ3xrjHS5bTYG5H73Zg7ky0L/view

Processo Avaliativo em Ambiente Virtual: possibilidades

A avaliação é parte integrante do processo ensino e aprendizagem. Isso se deve ao fato de a avaliação possibilitar a mediação "na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos [educandos]" (PERRENOUD, 1999). Nesse sentido, "a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica" (LUCKESI, 1995, p. 28).

As proposições no campo do acompanhamento do processo de aprendizagem dever ser balizados pela reflexão sobre a concepção de avaliação formativa em uma perspectiva diagnóstica, processual, contínua e formativa, estes são caminhos que poderão ser seguidos para realizar a avaliação da aprendizagem e a devolutiva das atividades aos educandos. Ao pensar a avaliação no processo de ensino e de aprendizagem, é preciso refletir sobre dois pontos centrais:

Figura 6: Objetivo e fim da avaliação



Fonte: DIRPED- Gerência da Educação Fundamental para Infância e Adolescência (2020).

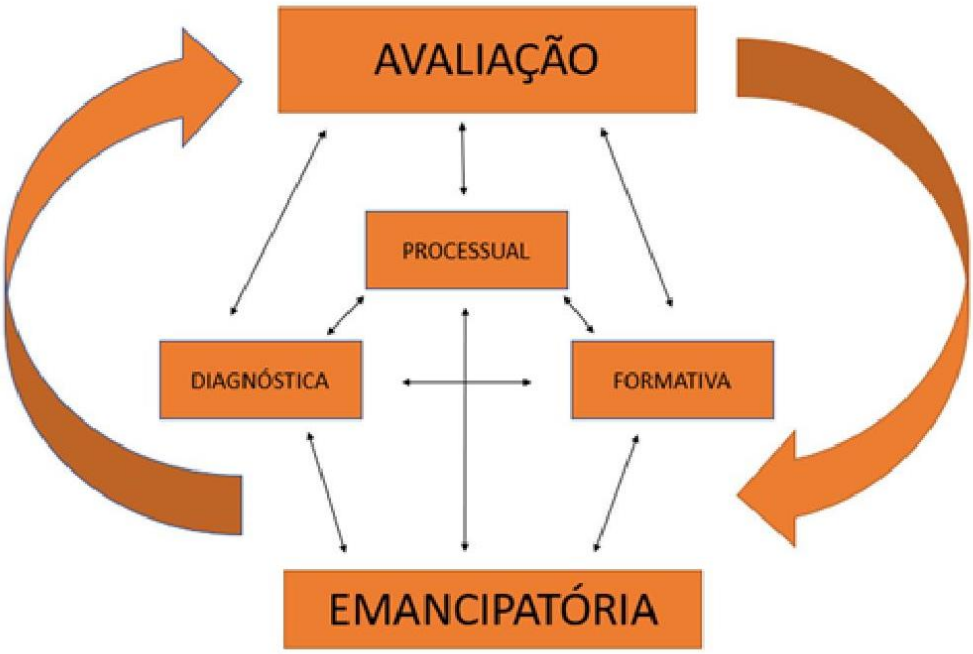
O processo de avaliação deve considerar as diferentes realidades dos educandos para organizar e redimensionar, quando necessário, o processo de ensino. Nessa perspectiva, observar os educandos participando e realizando as atividades é indispensável, pois nesta situação é possível

www.goiania.go.gov.br

reconhecer os diferentes níveis de desenvolvimento em que eles se encontram o que, por sua vez, viabilizam elementos para a proposição de intervenções específicas e pontuais de modo a atender a especificidade de cada educando diferencialmente.

Neste sentido, conhecer e compreender a avaliação enquanto um instrumento que impulsiona a aprendizagem e o desenvolvimento de nossos educandos é fundamental para que este instrumento seja trabalhado de modo intencional para formar a habilidade de autonomia. Segundo SANTOS (2005, p. 23), as principais características que a avaliação deve conter para ajudar os educandos a superarem suas dificuldades e consolidar suas aprendizagens são: diagnóstica, processual e formativa. É importante destacar que esses três tipos de avaliação estão articulados, conforme é apresentado no infográfico abaixo:

Figura 7: Aspectos da avaliação para o desenvolvimento humano.



Fonte: DIRPED/ Gerência de Formação (2020).

Se a avaliação que conduz o trabalho docente se dá nessa perspectiva emancipatória, ela está presente em todos os momentos do trabalho pedagógico: no início como plano de ensino que orienta a prática pedagógica; ao longo do processo de ensino durante o acompanhamento dos processos e na finalização do trabalho pedagógico com a reflexão a respeito do que de fato os

www.goiania.go.gov.br

educandos aprenderam? Quais as habilidades foram conquistadas? O que pode ser ampliado? É importante destacar aqui que a intencionalidade pedagógica em questão não é julgar e classificar, mas se colocar a serviço de um trabalho a favor da construção de conhecimento. Perceba agora, mesmo que de forma sintética, as particularidades de cada face da avaliação em uma perspectiva emancipatória:

I. Avaliação Diagnóstica auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem a respeito das habilidades que o educando já consolidou e das que ainda irá apreender. É esse caráter diagnóstico que possibilita ao professor ponderar sobre a necessidade de retomar os Objetos de Conhecimento/Conteúdos e Habilidades, considerando o que ainda falta ao educando desenvolver para, a partir disso, redimensionar o ensino. Em outras palavras, o diagnóstico possibilita ao professor especificar necessidades, prever a necessidade de intervenção pedagógica e replanejar suas ações.

Em um contexto de isolamento social, esse tipo de avaliação torna-se indispensável, uma vez que permite ao professor analisar os conhecimentos que o educando já desenvolveu em relação às habilidades estruturantes, para possibilitar novas aprendizagens. Nesse sentido, essa avaliação cumprirá a função de estabelecer um prognóstico e constituir objetivos para novas proposições pedagógicas, respaldadas nas particularidades que surgem durante o processo de formação daquele grupo de educandos.

II. Avaliação Processual é um recurso que permite o acompanhamento das aprendizagens desenvolvidas pelo educando durante o processo de formação de habilidades e permite reorientar o planejamento do ensino, consequentemente a aprendizagem, a partir das especificidades do educando. Nesse tipo de avaliação, a aprendizagem:

> é de natureza processual. Quem está aprendendo não passa de um dia para outro de uma situação de "nada saber" para a de "saber tudo", mas faz um percurso de idas e vindas. Vai [procedendo] elaborações de tal modo que os conhecimentos novos se tornam "definitivos", até que surjam novos desafios e o processo continua possibilitando novas aquisições, novos conceitos, novos conhecimentos, novas práticas (PARANÁ, 2008, p. 47).

Essa dimensão da avaliação permite que o professor combine diferentes instrumentos avaliativos, identifique aspectos do aprendizado e se certifique quanto à aprendizagem efetiva do

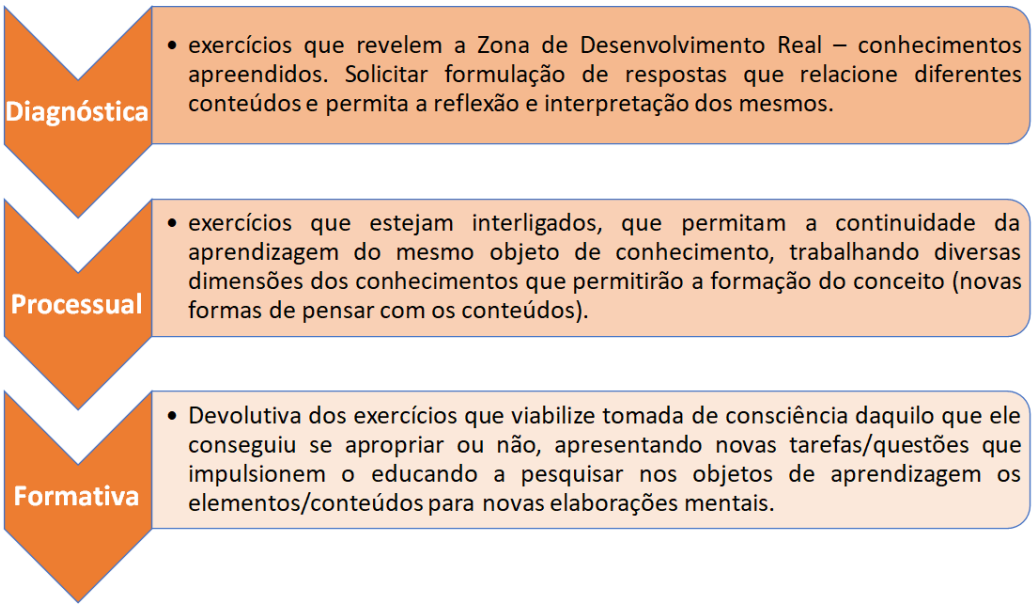
www.goiania.go.gov.br

educando a partir das atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrida e na Plataforma Conexão Escola. Para garantir que as tarefas presentes nas atividades pedagógicas e as questões avaliativas do AVAH assumam esse caráter, é fundamental que o professor considere:

- ✓ Todas as produções do educando como tentativas de construção do saber, pois as mesmas já expressam processos iniciados de formação de conceitos;
- ✓ As dúvidas como possibilidades reais para intervenções pedagógicas;
- ✓ Apresentar "exercícios" avaliativos que tenham o caráter formativo, ou seja, que tragam informações e conhecimentos que contribuam para estimular a metacognição, ou seja estabelecer relações entre diferentes conteúdos trabalhados na semana e partir disto, observar o desenvolvimento dos próprios processos cognitivos, gradativamente se tornando capaz de autorregular a própria aprendizagem. Ao professor mediador ao elaborar as atividades é indicado que utilize verbos que coadunam essa perspectiva de propor ao educando: pensar, refletir, articular ideias (explique; relacione; construa);
- ✓ Utilizar formatos de "exercícios" que exijam que os educandos recorram aos objetos de aprendizagem para retomar os conhecimentos e rever definições, articulando-as para construir respostas, corroborando para a construção da autonomia em movimentos de estudo e exploração dos objetos de aprendizagem;
- ✓ Compreender as questões avaliativas como instrumentos que, de fato viabilizem a identificação de "progressos" na aprendizagem, permitindo observar o avanço do educando da condição anterior, da zona de desenvolvimento real para a nova condição, de nova zona de desenvolvimento potencial.

O infográfico, a seguir, expressa a ideia defendida na perspectiva da Proposta Político-pedagógica para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência (2016),

Figura 9: A avaliação na RME-Goiânia.



Fonte: DIRPED- Gerência da Educação Fundamental para Infância e Adolescência (2020).

III. Avaliação Formativa objetiva verificar se o que foi proposto pelo professor em relação aos Objetos de Conhecimentos/Conteúdos estão sendo atingidos durante o processo de ensino e aprendizagem no ambiente virtual. Diante disso, podemos afirmar que "é formativa toda avaliação que auxilia o [educando] a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento, no sentido de um projeto educativo." (PERRENOUD apud HADJI 2001, p. 20)

Hadji acrescenta ainda:

> uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O [educando], que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros (2001, p. 20).

Ao adotar esse tipo de avaliação, principalmente, em tempo de distanciamento social, percebe-se que esse processo possibilita ao professor ampliar os limites para o ensino e a aprendizagem com abertura e iniciativa para mudanças. Melhor dizendo, ela permite redesenhar nossa prática, enfrentar medos, buscar novas formas de ensinar e aprender, buscar enxergar a todos.

www.goiania.go.gov.br

Ainda cabe refletir sobre o formato dos "exercícios", das tarefas, das atividades e das questões avaliativas que serão solicitados aos educandos realizarem. A metodologia que se busca é a que pretende alcançar a formação de conceitos e não de medir, valorar, controlar a disciplina através da punição ao educando utilizando a avaliação como mecanismo. Assim, toda atividade deverá ser fundamentada na formação científica dos conhecimentos, por assim ser apresenta um modo que em si é formativa, afastando-se de atividades que trazem definições simplistas, outras vezes de senso comum e desarticulada da construção científica dos objetos de aprendizagem

2 - Atividades Avaliativas: princípios e características

Todo instrumento de coleta de dados sobre a aprendizagem do educando é pertinente, desde que seja adequado como recurso diagnóstico, enquanto pesquisa relativa às aprendizagens. De tal forma que possibilitem uma investigação, reorientação do trabalho pedagógico do professor e meios para a autoavaliação do educando.

Sabe-se que avaliar a aprendizagem é investigar processos para intervir mediante o ensino. Para realizar essa tarefa, o professor poderá utilizar os mais variados instrumentos avaliativos, com a condição de que eles sejam adequados às suas finalidades, e estejam previstos em seu Plano Semanal de Ensino.

Avaliar diagnosticando, em um processo contínuo e formativo, requer instrumentos que consigam apreender o percurso de apropriação de conhecimentos que proporcionam a construção das funções psíquicas superiores. Nesse sentido, os objetos de conhecimento/conteúdos que serão ensinados e os tipos e a configuração dos instrumentos de avaliação da aprendizagem constituem uma unidade indissociável. Portanto, a expectativa de aprendizagem de determinados conteúdos e habilidades define os propósitos e a dimensão do que se avalia.

As questões avaliativas, nesta perspectiva, devem se basear em critérios e indicadores que definam os objetivos de maneira clara, e que apresentem elementos para o professor desenvolver as capacidades de julgar, interpretar e tomar decisões conforme cada caso (Hoffmann, 2013, p.160) Assim, os instrumentos de avaliação requerem a utilização de estratégias que:

- ➔ Ofereçam desafios, situações-problema a serem resolvidas;
- ➔ Sejam contextualizados, coerentes com as expectativas de aprendizagem;
- ➔ Possibilitem que o educando reflita, elabore hipóteses e expresse seu pensamento;
- ➔ Exponham, com coerência, o que se requer na tarefa;

➔ Apresentam enunciados precisos, sem ambiguidades, em linguagem clara, para que fique facilmente compreensível a indagação do professor.

O instrumento de avaliação deverá ser construído de forma metodológica, cientificamente adequada e planejada para expressar o que o educando apreendeu no processo de aprendizagem referente aos objetos de conhecimentos/conteúdos ensinados e o desenvolvimento das habilidades previstas. A diversidade de instrumentos e métodos avaliativos é fundamental. É importante considerar que o valor de um instrumento ou método de avaliação da aprendizagem reside em sua capacidade de fornecer subsídios que auxiliem tanto o professor quanto o educando a compreenderem como está desencadeando o processo de formação de conceitos.

Irmanado a essas assertivas, a seguir apresentaremos algumas sugestões desses **tipos de instrumentos de avaliação** que o professor poderá lançar mão, de acordo com as características e necessidades formativas do educando:

3 – Instrumentos de avaliação

3.1 - Leitura de textos

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: percepção da capacidade dos educandos de compreensão dos elementos do texto indicado pelo professor.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: escolher textos adequados à idade e as demandas formativas; apresentar um roteiro de análise para o educando percorrer e explorar o texto favorecendo a reflexão e a discussão; os textos precisam ter relação com os conhecimentos tratados na atividade.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: 1) Houve compreensão das ideias presentes no texto demonstrado por questionamentos, concordâncias ou discordâncias? 2) Ao falar a respeito do texto, expressou suas ideias com clareza e conseguiu sistematizar o conhecimento? 3) Estabeleceu relações entre o texto e o conteúdo abordado na atividade pedagógica/aula?

3.2 - Textos Literários

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: a atividade com o texto literário possibilita que o professor avalie: 1) A compreensão e interpretação da linguagem utilizada no texto; 2) A articulação do conceito/Objeto de Conhecimento-Conteúdo/tema discutido nas aulas com o texto literário lido.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: adequação ao nível de ensino e à faixa etária do estudante, bem como a linguagem utilizada. Na elaboração da atividade, o professor deverá considerar a especificidade de seu componente. Apresentar questões ou roteiro para a leitura que permitam estabelecer inferências no texto. Solicitar tipos diversificados de produtos de aprendizagem produzidos pelo educando: trabalhos escritos, orais ou expressos por meio de recursos artísticos, tais como colagens, charges, gravuras, entre outros, que poderão ser fotografados ou gravados para o professor analisar.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: reconhecer as expressões do texto literário nos produtos de aprendizagem.

3.3 - Questões objetivas

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: a questão objetiva possibilita que se avalie a leitura compreensiva do enunciado; a apropriação de alguns aspectos do objeto de conhecimento/conteúdo e a capacidade de se utilizar de conhecimentos adquiridos para estabelecer relações entre conteúdos estudados.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: ter o enunciado escrito de maneira objetiva e esclarecedora, usando um vocabulário conceitual adequado, possibilitando a compreensão do que foi solicitado. Ainda se apresente de maneira a requerer do educando a retomada dos objetos de aprendizagem e a reflexão do conhecimento como um todo.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: identificar a coerência entre as respostas escolhidas para analisar o raciocínio utilizado para desenvolver a questão na sua totalidade.

Além da plataforma AVAH apresentar possibilidades pré-formatadas de questões objetivas, pode-se utilizar o campo da opção de produção de texto para inserir um link que envia para um formulário do *Google Forms* (Google Formulário https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/).

www.goiania.go.gov.br

Esse tipo de ferramenta é um serviço gratuito para criar formulários *on-line* para quem precisa solicitar devolutivas sobre algum assunto.

3.4 - Questões discursivas

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: esse instrumento possibilita verificar a qualidade da interação do educando com o objeto de conhecimento/conteúdo abordado nas atividades. Uma questão discursiva possibilita que professor avalie o processo de investigação e reflexão realizado pelo educando durante a exposição/discussão dos conceitos. Permite, ainda, que o professor identifique com maior clareza a percepção que o educando desenvolveu sobre os conteúdos trabalhados, assim como a qualidade das abstrações e generalizações constituídas.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: na elaboração destas questões é preciso apresentar o enunciado de forma clara, e linguagem adequada, trazendo questionamento que impulsione a articulação dos conteúdos a diferentes situações, permitindo estabelecer relações e interligar conhecimentos.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: é preciso atentar-se se a resposta é clara, concisa e completa, pois essas características decorrem da compreensão que o educando tenha sobre o conteúdo abordado pela questão e de sua capacidade de análise e síntese, uma vez que escrever muito não garante uma resposta completa.

3.5 - Recursos Digitais

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: este instrumento permite enriquecer as possibilidades tanto de ensino quanto de aprendizagem, viabilizando formas de avaliação mais criativas e diversificadas.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: solicitar a análise de filmes, documentários, músicas, entre outros materiais presentes nas plataformas digitais. Além da necessária pesquisa, por parte do professor, sobre o conteúdo que será veiculado pelo recurso escolhido como instrumento de avaliação (é preciso averiguar a lei de direitos autorais). É fundamental orientar o educando na incursão pelo conteúdo apresentado pelo recurso digital, utilizando-se de roteiros ou questionamentos que auxiliem na apreensão dos elementos centrais

www.goiania.go.gov.br

relacionados aos conteúdos estudados e às relações que precisam ser estabelecidas para expressar a aprendizagem.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: observar se houve compreensão do conteúdo/ideias apresentadas pelo recurso, solicitando a interpretação dos mesmos; perceber a articulação entre conceito/conteúdo/tema apresentado nas atividades com o conteúdo do recurso audiovisual digital, presente em diferentes produtos de aprendizagem: produção de vídeos, podcasts, fanzines, entre outros. Veja o vídeo abaixo que dá dicas para fazer um podcast usando o celular: https://www.youtube.com/watch?v=Drx0lxATDK4

3.6 - Relatórios

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: esse instrumento pode se apresentar como atividade avaliativa, pois por meio deste o educando apresenta um conjunto de análises e descrição de resultados encontrados no estudo. Expressam a capacidade de escrita comunicativa do educando.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: é preciso informar para o educando, de maneira simples e compreensível, os elementos necessários para fazer um relatório. São elementos de um relatório a introdução, a metodologia e materiais, a análise dos dados e as considerações finais.

Introdução: informações iniciais que apresentam o trabalho desenvolvido pelo educando, apontando quais são os objetivos dessa atividade;

Metodologia e materiais: descrição objetiva de como foi o desenvolvimento do trabalho/estudo/pesquisa, trazendo as informações que sejam relevantes para que o leitor compreenda na integralidade como o trabalho foi realizado;

Análise: é a descrição e a análise dos dados coletados durante os procedimentos e dos resultados obtidos. Na análise podem constar os elementos e situações interessantes que tenham acontecido. Nesta parte do relatório, o educando pode utilizar tabelas, gráficos, imagens, que permitam uma visualização melhor dos resultados (para que o educando consiga realizar a atividade é necessário ensinar tudo o que for solicitado para ele, ou seja, todos os passos para a construção do relatório e/ou da pesquisa a ser realizada). É importante que se estabeleçam as **relações** entre a atividade, os procedimentos realizados, o objeto de estudo e as discussões teóricas que deram origem à atividade em questão.

www.goiania.go.gov.br

Considerações Finais: neste item do relatório, será possível observar se a atividade desenvolvida foi significativa na construção do conhecimento, já que, aqui, o educando vai apresentar os resultados obtidos de forma crítica, confrontando-os com os objetivos da atividade realizada. Esse é um item importante, pois vai possibilitar ao educando a apreciação sobre o trabalho realizado, por meio da relação entre os objetivos do trabalho realizado e a aprendizagem alcançada.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: perceber se o trabalho apresentou os elementos constitutivos de um relatório, isto é se o corpo do trabalho foi organizado de forma a apresentar as informações que um relatório dispõe.

3.7 - Atividades Experimentais

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: a atividade experimental possibilita que se avalie o educando quanto à sua compreensão dos procedimentos do caminho científico para realização de um experimento e do fenômeno experimentado.

Contudo, ressalte-se que o uso adequado e conveniente dos materiais e apropriação do caminho científico pelo educando só poderá ser avaliado, de fato, se as atividades de experimentação forem sistemáticas. Não se consegue uma utilização apropriada do ambiente e do instrumental se essas atividades forem apenas eventuais e assistemáticas.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: é necessário propiciar experimentações que incitem o levante de hipóteses a respeito do fenômeno que está ocorrendo. Indicar claramente os passos necessários que impulsionam a dúvida, a observação e a intuição a respeito de possíveis hipóteses que possam ser levantadas.

É fundamental que o experimento seja significativo no contexto do conhecimento com o qual os educandos estão envolvidos, entendendo que esta significação está diretamente relacionada a uma discussão teórica consistente.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: a proposição de uma atividade experimental requer clareza no enunciado, para que o educando compreenda o que vai fazer, que recursos vai utilizar. Para que o professor e o educando avaliem a atividade são importantes o registro das hipóteses e do passo a passo da construção do relatório final, seguidos no desenvolvimento do procedimento.

3.8 - Produção de texto

www.goiania.go.gov.br

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: Captar a capacidade de interlocução entre conteúdo/conhecimento científico e as ideias dos educandos construídos pelas práticas de linguagem. Os textos dos diferentes campos dos conhecimentos escolares, de Ciências, da História, da Matemática, ou de quaisquer outros componentes, são construídos na esfera de um agir/interagir humano e, por isso mesmo, coletivo e social.

Portanto, qualquer texto produzido é sempre uma resposta a outros textos, está sempre inserido num contexto dialógico e expressa a compreensão daquele que está escrevendo. Isto se dá quando o educando se põe a produzir um texto e a expressar ideias, concepções e a instituição de sentido para apreensão dos significados sociais.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: é preciso propor circunstâncias de produção de textos nas quais o educando possa assumir a função de locutor e, desta forma, conforme propõe Geraldi (1997), ter o que dizer, como dizer, interlocutores para quem dizer.

As propostas de produção textual precisam "corresponder àquilo que, na verdade, se escreve fora da escola – e, assim, sejam textos de gêneros que têm uma função social determinada, conforme as práticas vigentes na sociedade" (ANTUNES, 2003, p.62-63). Há diversos gêneros, nos diferentes componentes do Ensino Fundamental, que podem e devem ser trabalhados para aprimorar a prática de escrita, numa abrangência maior de esferas de atividade.

Para a prática da escrita, o professor precisa orientar o educando a percorrer as três etapas: I. Planejar o que será produzido tendo em vista a intencionalidade; II. Escrever a primeira versão sobre a proposta apresentada; III. Revisar, estruturar, reescrever e editar o texto para produção final.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: considerar a característica dialógica e interativa da linguagem e o processo interlocutivo presente no texto enquanto um produto da aprendizagem.

Critérios de Avaliação:

1. Atender às circunstâncias de produção (gênero, interlocutor, finalidade, etc.).
2. Expressar as ideias com clareza (coerência e coesão).
3. Adequar a linguagem às exigências do contexto de produção, dando-lhe diferentes graus de formalidade ou informalidade, atendendo especificidades da disciplina em termos de léxico, de estrutura.
4. Elaborar argumentos consistentes.

5. Produzir textos respeitando o tema.
6. Estabelecer relações entre as partes do texto.
7. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos elaborados para sustentá-la.

3.9 - Pesquisa

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: este instrumento avaliativo permite que o professor identifique a capacidade do educando em compreender informações de diferentes textos e ainda de fazer buscas em diferentes recursos impressos e digitais. Poderá explicitar a habilidade de articular ideias e conhecimentos, assim como a formação de novas formas de pensar sobre algum assunto ou tema.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: Se a pesquisa se configurar como reprodução de uma pesquisa ipsis litteris já realizada anteriormente, a mesma não se constituirá como instrumento avaliativo. Apresentar apenas um tema a ser pesquisado é suficiente como elemento que constitui subsídio ao educando para estruturar e desenvolver uma pesquisa.

A pesquisa demanda do professor o papel de orientador/mediador. Isso requer indicação de fontes de pesquisa, artigos, textos digitais e sites confiáveis, ampliando o leque de opções de leitura e estudos para fundamentação da pesquisa.

A solicitação de uma pesquisa exige que o professor apresente enunciado claro e recortes precisos do que se propõe ao educando. É fundamental explicar ao educando os passos necessários para a pesquisa, conforme abaixo. Passos para uma pesquisa:

a) Introdução

Contextualização – Significa abordar o tema de forma a identificar a situação, o contexto (espaço/temporal) no qual o problema a seguir será identificado. É uma introdução ao tema.

Problema – É uma questão que será levantada sobre o tema, uma situação problema, apresentada de forma clara, objetiva e delimitando o foco da pesquisa na busca de solução para o problema.

Justificativa – Argumentar sobre a importância da pesquisa para o contexto em que educando e professores encontram-se inseridos.

Objetivos – Objetivo geral: qual a ideia central deste trabalho?

Objetivo específico: detalhar a ideia central do trabalho delimitando os processos.

b) Desenvolvimento

www.goiania.go.gov.br

Metodologia – O professor deve definir qual tipo de pesquisa o educando irá desenvolver. Se a pesquisa é de referência bibliográfica e/ou multimodal. Apresentar a leitura como o recurso primordial para buscar as informações. Apresentar ao educando a importância de indicar a fonte de consulta e como apresentá-la no trabalho. Apresentar ao educando quais os instrumentos que são utilizados na coleta de dados. Apresentar os caminhos científicos para a interpretação e análise dos dados e informações coletados.

c) *Análise e discussão dos dados* – O educando deve apresentar uma análise e discussão dos resultados advindos dos dados coletados na pesquisa realizada, remetendo-se aos textos lidos, através de citações ou paráfrase, referenciando-os adequadamente. Como também é o momento de confirmar ou refutar a hipótese problematizada.

d) Conclusão

Elaborar uma *síntese dos resultados obtidos* – Evidenciar os limites encontrados no desenrolar do estudo a respeito do tema e a contribuição do estudo para conhecimento do educando após a construção do caminho científico na realização da pesquisa.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: verificar se na produção do educando há a explicitação de suas ideias, ainda que de maneira simples e com escritas sem muita elaboração, o professor mediador deve observar se a "fala" autêntica no trabalho pode expressar a construção de conceitos e descobertas que foram viabilizadas pelos procedimentos de pesquisa e pela construção de formas de pensamento que articulam diferentes informações e o conhecimento científico.

3.10 - Resoluções de problemas

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: esse instrumento de ensino significativo para o processo de avaliação, pois, se configura enquanto mecanismo que envolve o educando em situações da vida real fazendo com que o mesmo mobilize seus motivos para aprender e assim escrutinar uma diversidade de possibilidades para solucionar o problema posto. Também é uma interessante possibilidade para operar com os conteúdos aprendidos e estabelecer abstrações e generalizações nesse movimento de encontrar soluções. Dessa forma, "o ensino baseado na solução de problemas pressupõe promover nos educandos o domínio de procedimentos, assim como a utilização dos conhecimentos disponíveis, para dar resposta a situações variáveis e diferentes". (POZO e ECHEVERRÍA, 1988, p.09).

www.goiania.go.gov.br

A resolução de problemas não se define como instrumento avaliativo específico para avaliação dos conteúdos e conhecimentos matemáticos, pode e deve ser utilizado como procedimento avaliativo para todos os componentes curriculares.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: apresentar ao educando situações abertas e sugestivas que exijam dele uma atitude ativa ou um esforço para buscar suas próprias respostas, utilizando conhecimentos científicos. Não é suficiente ensinar a resolver problemas, é importante que professor ensine o educando a propor situações problema, partindo da realidade que o cerca, incentivando o hábito da problematização e da busca de respostas de suas próprias indagações e questionamentos como parte do processo de aprender com autonomia.

Há que ser fazer uma ressalva, para que uma determinada situação seja considerada um problema, deverá implicar em um processo de reflexão, de tomada de decisões quanto ao caminho a ser utilizado para sua resolução, em que procedimentos que não se articular e não tem relações não desemboquem em uma solução inadvertida e descuidada.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: observar se o processo de ensino permitiu ao educando construir respostas próprias subsidiadas pelos conteúdos e conhecimentos estudados.

3.11 - Portfólio

O que poderá ser captado da aprendizagem com esse instrumento: esse instrumento possibilita que o educando participe plenamente do processo avaliativo quando o elabora, o organiza e o constrói. Favorece a interação entre professor e educando e possibilita que ambos vislumbrem o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

O portfólio, segundo Villas Boas (2008, p.38 apud VILLAS BOAS, 2001, p.207), caracteriza-se como "uma coleção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem. É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar o seu progresso". Nesse sentido, para viabilizar esse instrumento no contexto da educação não presencial será preciso articular momentos de conversas on-line, por meio de recursos virtuais como Google Meet ou Zoom Meet, para possibilitar a mediação do professor nessa construção.

Já Rezende (2010) e Ambrósio (2013) definem-no como uma coleção de atividades, entrevistas, fotografias, vídeos, provas, atividades diversas, entre outras, realizadas em sala de aula

www.goiania.go.gov.br

ou em outros espaços que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos da aprendizagem e desenvolvimento do educando.

No contexto atual, em que se procuram encontrar soluções para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça, a utilização do portfólio como instrumento de avaliação torna-se relevante, uma vez que tem como função social a formação integral do educando. Isso, porque o objeto de estudo para construção do portfólio é um processo de aprendizagem; o sujeito do estudo é o próprio educando; o referencial são as atividades desenvolvidas por ele e a representação da aprendizagem expressa por ele; o objetivo da avaliação preocupa-se com o desenvolvimento das funções psíquicas superiores no processo de realização e não com um resultado valorativo e classificatório.

Características do instrumento para viabilizar essa captura da aprendizagem: para que o portfólio cumpra a função de expressar o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, o professor precisa delinear a sua construção, explicando as atividades que serão realizadas e os critérios de avaliação, sempre levando em consideração os sujeitos da aprendizagem.

Nesse sentido, torna-se necessário um acompanhamento detalhado que conta com ir e vir do fazer-analisar-reestruturar. Sempre pensar na refacção das atividades, ressignificando o que está sendo aprendido no processo de construção do portfólio, trazendo novas dimensões para o educando da apropriação dos conhecimentos para ampliar as formas atuais de pensamento específicos do campo do saber estudado. Incluir o processo de refacção em todas as suas versões (a primeira, segunda, enfim, todas as versões até a versão final) no portfólio. A indicação para a construção deste instrumento é como atividade individual porque o educando desenvolve o seu pensamento de forma individualizada.

Ao confeccionar o portfólio de trabalho, segundo Ambrósio (2013), os sujeitos passam a dispor de excelente material para que haja reflexão no processo. Assim, eles podem retomar as ações, sejam por meio de registros falados (gravados), escritos ou imagens (fotos e/ou vídeos). A partir de registros dessa natureza, torna-se possível rever o processo e provocar as devidas conclusões.

Questões norteadoras para o professor analisar/avaliar a aprendizagem: todas as atividades do portfólio serão acompanhadas, processualmente, de uma avaliação qualitativa (autoavaliação do aluno e avaliação do professor). Destaca-se, no entanto, que esse instrumento deve perpassar pela avaliação processual, contínua, dinâmica e investigativa.

www.goiania.go.gov.br

Em síntese, no contexto de educação on-line, a utilização do portfólio como instrumento avaliativo individualizado permite que o professor caminhe, permanentemente, em diálogo com o educando com vista ao desenvolvimento das habilidades previstas na Matriz das Habilidades Estruturantes do Documento Curricular para Goiás – Ampliado para o período de pandemia.

3.12 - Webfólio

Esse instrumento avaliativo é similar ao portfólio, mas em formato digital e interativo, possibilita uma maior socialização das produções dos educandos e torna mais fácil a atualização (GRACE; SHORES, 2001). Assim, esse instrumento constitui-se em um espaço privilegiado "de registro dos processos e produtos da aprendizagem num determinado contexto" (NEVALDO, BASSO e MENEZES, 2004, p. 300).

A utilização do webfólio no processo avaliativo coaduna a perspectiva de avaliação diagnóstica, processual e formativa, uma vez que esse instrumento cria alternativas para a efetivação dos processos de ensino e de aprendizagem, permeados pela reflexão, pelo diálogo e pelo compartilhamento do conhecimento, bem como pela autonomia e criatividade. (VILLAS BOAS, 2004).

Em um período de isolamento social, a utilização do webfólio significa a inserção das ferramentas digitais nos processos de aprendizagens, uma vez que nele pode incluir vídeos, áudios, gráficos, imagens fixas e móveis, entre outros recursos midiáticos.

3.13 - Devolutivas aos educandos

Ressalta-se que, neste contexto de educação on-line, o professor precisa utilizar as atividades e suas devolutivas como os principais mecanismos para realização da avaliação formativa. Nessa perspectiva, o processo de avaliação da aprendizagem deve garantir que o educando perceba quais os conteúdos e conhecimentos ainda não conseguiu compreender plenamente e é pela mediação do professor que as observações do processo de aprendizagem do educando serão viabilizadas, ou seja, com devolutivas que apresentem elementos de retomada do conhecimento apontando novos caminhos para essa compreensão.

É possível observar que as devolutivas ao educando se tornam um elemento fundamental na avaliação da aprendizagem, pois promove três movimentos importantes para o processo de ensino e aprendizagem:

www.goiania.go.gov.br

1) Possibilita que o professor apresente informações claras sobre o(s) conceito(s) não compreendido(s) e realizem o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens do educando de forma contínua, formativa e processual;
2) Permite que o educando realize a autoanálise das atividades realizadas de modo a perceber quais os conteúdos conceituais-procedimentais que ele deve fazer a retomada e apresentar informações que auxiliem a formação do pensamento científico;
3) Aponta caminhos para que os pais ou responsáveis auxiliem o educando na realização e correção das atividades.

No caso específico das atividades pedagógicas do AVAH, a devolutiva referente às tarefas e questões avaliativas é uma das melhores formas de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e de propiciar ao educando a consciência daquilo que ele ainda precisa rever e repensar acerca dos conhecimentos estudados.

Para o educando, receber o retorno de suas atividades e avaliações o faz perceber que há uma troca de conhecimentos, além do fato de que tal prática pedagógica amplia a dimensão do ensino. A dica é solicitar que o educando faça a devolução das tarefas de forma multimodal, através de fotos, áudios, mensagens e outros, bem como variar o máximo possível os instrumentos avaliativos.

Cabe ao professor a escolha dos recursos digitais e as metodologias necessárias para a avaliação da aprendizagem. As diversas ferramentas postas podem oportunizar que as proposições de práticas avaliativas se deem de forma dinâmica. Porém, o objetivo ao qual não se pode perder de vista é que a utilização desses diferentes recursos avaliativos tem como foco apreender diagnósticos sobre a aprendizagem para que se cumpram o que foi estruturado no plano de ensino.

Tendo em vista essas orientações, verifica-se que o processo avaliativo da aprendizagem dos educandos proposto pela educação on-line da SME, precisa manter o caráter contínuo, diagnóstico, processual e formativo já desenvolvido no ensino presencial. Assim, será possível a proposição de intervenções a respeito o processo de ensino e aprendizagem, de forma integrada entre os professores, reafirmando o compromisso social com ações que contribuam para uma escola democrática, inclusiva e solidária.

www.goiania.go.gov.br

Referências

GRACE, C; SHORES, E. *Manual de portfólio:* um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 43. ed. Porto ALEGRE: mEDIAÇÃO, 2013.

PARANÁ. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE:* Produções Didático-Pedagógicas. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação – Curitiba, SEED – PR, 2013.

POZO, J. I. e ECHEVERRÍA, M.D. P. P. *Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Villas Boas, B. M. F. *O projeto Político-Pedagógico e a Avaliação.* In:. VEIGA, I; REZENDE, L. (Orgs.) Campinas-SP: Papirus, 2001.